

relativamente pequena de deuses menores – tais como Hórus, Osíris, Ísis, Seth, Anúbis e Thot –, todos os quais o leitor conhecerá, em seus atributos essenciais, ao ler as movimentadas histórias que seguem.

Teologias à parte, privilegiamos aqui o lado aventureesco e fabular da mitologia egípcia, recriando os eventos dos enredos originais (tal como fizemos com a mitologia grega, em outra obra), acrescentando apenas algumas circunstâncias para dar um colorido maior à trama, tornando-a, assim, mais atraente ao leitor contemporâneo. Os deuses egípcios em ação, em histórias cujos enredos fascinam pelo inesperado de suas reviravoltas, é o que você, leitor, terá agora diante dos olhos.

OS AUTORES

## O NASCIMENTO DO MUNDO

Nada ainda existe no mundo a não ser Nun, o grande oceano primitivo que um dia será chamado pelos sábios de “sagrado Nilo”. Ao seu redor, reinam o silêncio, as trevas e o caos infundo, não havendo ainda olho humano que possa perceber a ausência das formas, dos volumes e das cores. Não há nem mesmo morte nesse opaco universo, já que vida alguma existe ali. O informe deus Nun permanece imerso desde sempre em seu sono primitivo, não passando ele – e o próprio universo, já que Nun e ele se confundem – de um grande espelho liquefeito de águas imparciais, escuras e silentes, a refletirem o nada inexpressivo que habita o mundo.

E então, inesperadamente, o grande mistério acontece: Nun começa subitamente a mover-se, despertando, enfim, de seu longo sono primordial. Negras tempestades agitam o espelho opaco das águas revoltas enquanto grandes massas escuras de água são lançadas para o alto, fazendo explodir em todas as direções imensos e trepidantes jorros de espuma negra.

Aos poucos a força vital de Nun começa a operar, e das profundezas do mar revoltoso surge lentamente uma pequena ilha envolta pelo impenetrável manto da escuridão. Um primeiro progresso se fez perceber, pois onde antes havia somente uma, agora há duas trevas: a treva imóvel da terra e a treva ondulante do

mar. Brotada no centro dessa pequena ilha ergue-se, aos poucos, uma pequena flor de lótus, alva e delicada e que se destaca no meio da treva circundante. O universo conhece seu primeiro momento de espantosa beleza ao contemplar aquela pequena flor, frágil e solitária, a desafiar a escuridão silente do Nada. Então, do centro da flor começam a emanar lentamente finíssimos raios de uma fulva claridade. As pétalas do lótus vão abrindo-se e da luz que dele emana forma-se, finalmente, a figura soberana de uma nova e luzente divindade. Alguns a chamarão de Rá, outros, de Amon e, ainda outros, de Amon-Rá – aquele ser divino que um dia as gerações futuras louvarão como o abençoado deus solar.

A nova divindade emerge de seu delicado leito estendendo seus raios flamejantes pela terra inteira – ainda vasta paisagem árida e infinitamente desolada –, riscando o horizonte negro com seus retilíneos feixes dourados, até que tudo se torna claro o bastante para que se possa separar a luz da treva. Recém-despertos para a vida, os olhos de Rá nublam-se de luminosas lágrimas ao enxergar o pouco que ainda há no mundo e o muito que lhe falta. Uma gota cristalina desliza e cai de seus olhos brilhantes, indo entranhar-se na terra dura e seca que o calor de seu próprio corpo gretara. Dessa gota divina, um dia, surgirá a humanidade.

Depois, os olhos do poderoso Rá fecham-se e seu pensamento se dedica a criar outras divindades que lhe façam companhia. Uma a uma elas vão surgindo, nomeadas pelo deus solar: primeiro Tefnet, a deusa da água, e Chu, o deus do ar, que habitarão no firmamento, glorificando o deus supremo. Então, da

união desses dois deuses nascem Geb, deus da terra, e a bela Nut, deusa do firmamento. Os últimos, por sua vez, dão origem à primeira geração de deuses a habitar a sagrada terra do Egito: as deusas Ísis e Néftis e os deuses Seth e Osíris.

Primogênito entre todos, o puro Osíris virá ao mundo para cumprir o ciclo inteiro da vida e da morte. Será o grande deus civilizador que ensinará aos homens, ainda imersos na barbárie e na ignorância, as sagradas artes da agricultura e do culto. Ele tornará próspero o Egito, espalhando a civilização por todo o mundo, além de ser o primeiro deus a possuir a forma humana e a reinar sobre as criaturas de forma inconteste. Ísis, sua irmã e esposa, reinará ao seu lado sobre as terras que circundam o majestoso Nilo, em paz e harmonia, ainda que sob os olhos amargos de inveja do sinistro Seth, sedento de maldade e poder.

Muitas histórias de heroísmo e vilania dessa dinastia gloriosa ainda estão por acontecer: desde a decadência natural do primitivo Rá, e de como Ísis astuta lhe tomará o cetro, até o crime horrendo que Seth perpetrará contra seu próprio irmão Osíris. Ao fim de tudo, entretanto, o divino Hórus, filho intrépido do deus assassinado, retomará o cetro que por direito eterno lhe cabe, enquanto Osíris irá reinar, soberano, entre os mortos.

Estas histórias todas, porém, só nos serão contadas no seu devido tempo.